

colaboradores, seja profissionais sejam acadêmicos de maneira assegurar uniformidade nas decisões a todas as categorias e níveis hierárquicos, balizando condutas desejáveis no relacionamento com pacientes, familiares, colegas e público em geral. Considerando que comportamentos inadequados na prestação de assistência aos pacientes podem gerar riscos à segurança do paciente, a Gerência de Risco (GR) instituiu formulário para notificações envolvendo estas situações. A GR recebe, avalia e classifica essas notificações, encaminha para as chefias das áreas ou serviços e às Comissões de Residência Médica e Multiprofissional quando pertinentes, para providências cabíveis. Objetivo: Caracterizar o fluxo das notificações envolvendo comportamento e conduta e a classificação utilizada. Método: Foram identificadas as notificações de janeiro à dezembro de 2018, oriundas do sistema de notificações utilizado no HCPA, classificadas conforme a Classificação Internacional para Segurança do Paciente-CISP (Organização Mundial de Saúde) como: Agressão Física, Sexual ou Verbal; Discriminação; Imprudente; Não cooperativo/Obstrui o Processo; Não Gerencia Risco; Uso/Abuso de Substâncias; Comportamento inadequado entre profissionais e entre profissionais e paciente; Não cumprimento da NR32; Não cumprimento da rotina estabelecida no processo de trabalho e classificadas quanto ao tipo de ocorrência quando envolvem o paciente. Resultados: Recebidas 3817 notificações no período, sendo 255(6,7%) relacionadas à comportamento e conduta. Destas, 122(47,8%) envolveram o paciente e foram classificadas como: circunstância de risco 57(46,7%), quase falha 9(7,3%), incidente sem dano 51(41,8%) e eventos adversos 5(4,1 %). Quanto à classificação CISP, as notificações relacionadas ao não cumprimento de rotina estabelecida no processo de trabalho e a comportamento inadequado entre profissionais tiveram maior frequência com 25% e 20% respectivamente. Conclusão: Quase a metade das notificações de comportamento e conduta envolveram a assistência direta ao paciente o que denota a dupla necessidade das chefias diretas e de instâncias como a GR não apenas compreender melhor os processos de trabalho e o agenciamento dos profissionais de saúde neles envolvidos como também desenvolver iniciativas de mediação da aprendizagem e de conflitos relacionados à execução do trabalho em saúde.

eP3185

Desenvolvimento de proposta para sistematização de informações de custos no HCPA

Anelise Klein Pereira

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A identificação de custos para um serviço ou procedimento em saúde, exige o levantamento de dados e a avaliação com precisão. A elaboração de estudos para incorporação de novas tecnologias na saúde demanda a avaliação do impacto para o sistema. Desta forma, torna-se necessário um estudo mais detalhado através de um método de custeio em que os recursos são mensurados e valorados com maior nível de informação em especial, sua identificação direta com o tratamento do paciente. Objetivo: Desenvolver o processo de sistematização e disponibilidade de informações no Serviço de Custos do HCPA para a estimativa de custos detalhadas na menor unidade possibilitando identificar os custos relacionados ao tratamento dos pacientes ou a procedimentos. Metodologia: Este trabalho foi realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre utilizando como modelo conceitual as informações necessárias à prestação de contas perante os programas do Governo Federal, bem como para a avaliação do custo-efetividade de procedimentos no período de 2017 a 2019. Resultados: O estudo foi realizado definindo-se as seguintes etapas para o processo: a) Mapeamento do prontuário do paciente ou no caso de procedimentos, da descrição detalhada; b) Identificação das despesas que são alocadas: Pessoal, Material, Serviços, Despesas Gerais e Depreciação c) Identificação dos custos indiretos relacionados; d) Emissão de resumo sintético com as informações de Custo Direto e Indireto; e) Identificação da receita relacionada e f) Emissão de relatório de análise de margem de contribuição. Conclusão: As informações de custos, apesar de pouco disponíveis e utilizadas no setor público de saúde, são de grande importância para auxiliar na tomada de decisão, seja para a gestão de programas ou para a alocação mais eficiente de recursos, considerando diferentes intervenções. O desenvolvimento desta proposta poderá auxiliar na tomada de decisão para incorporação de novas tecnologias no âmbito do hospital.

ANÁLISES CLÍNICAS

eP2053

Desenvolvimento de ferramenta clínica/educacional em uroanálise

Yasmini Dandara Silva da Silva; Bruna Martins Schweinberger; André Bevilacqua Meneghetti; Gabriel Giron Corrêa; Marcia Inês Marasca Lazzeri; Milena de Ávila Peres; Peter Tscherdantzew Neto; Ana Cristina Trois Endres; Gabriel Alarbase Hernandez; Priscila Aparecida Correa Freitas

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O exame qualitativo de urina (EQU) é um exame rotineiro no laboratório clínico, o qual envolve uma etapa de análise microscópica para identificação de elementos no sedimento urinário. Essa análise é de difícil padronização, podendo gerar resultados subjetivos, uma vez que a correta identificação de estruturas clinicamente significativas é dependente da experiência e capacitação do analista clínico. Objetivos: Desenvolver uma ferramenta virtual na forma de aplicativo, com imagens de sedimento urinário a ser utilizada como guia prático para estudantes da área de saúde e profissionais que realizam o EQU. Metodologia: O protótipo está sendo desenvolvido por 5 profissionais da área de tecnologia e inovação (3 analistas de sistemas e 2 desenvolvedores). O software é constituído de 3 partes: Sistema Web, construído em AngularJS, para cadastro de amostras base e elementos pertinentes ao escopo dos exames; Uma plataforma Webservice, construída em Java, para armazenamento das informações cadastradas em banco de dados Postgresql; e um aplicativo mobile para uso final, onde é possível comparar, visualmente, novas imagens de novas amostras com as já cadastradas no banco de dados. Todos os participantes deverão dispor de aparelho celular ou tablet para a utilização do sistema. As fotos utilizadas no aplicativo estão sendo capturadas por uma equipe de 5 analistas clínicos, a partir de amostras de urina do laboratório de Bioquímica Clínica do HCPA. As imagens de um mesmo elemento urinário são registradas por dois métodos de microscopia (campo claro e contraste de fase), com boa resolução, representando a visão total do campo do microscópio, em um aumento de 40x. As fotos são armazenadas em um drive compartilhado e inseridas no ambiente de cadastro manualmente. Este projeto foi aprovado pelo Comitê Estratégico de Governança de Dados do HCPA (CEGD-HCPA 02/2019) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (GPPG 2019-0188). Resultados: O protótipo encontra-se em fase de criação, e será submetido a testes de